

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA COBERTURA DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UMA ANÁLISE DOS DADOS DE ESTADO NUTRICIONAL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL¹

Bruna Steffler², Greisse Viero da Silva Leal³, Vanessa Ramos Kirsten⁴

¹ Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bolsista PIBIC/CNPq/UFSM, brunasteffler50@gmail.com;

³ Nutricionista, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Doutora em Saúde Pública, greisseleal@gmail.com;

⁴ Nutricionista, Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, vanessa.kirsten@ufsm.br;

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), tem como finalidade, por intermédio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), conhecer, analisar, intervir e monitorar a situação alimentar e nutricional dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Fazer VAN, diz respeito à execução contínua de quatro etapas (coleta de dados/geração de informações, análise/ decisão, ação e avaliação) que se complementam, tanto no âmbito individual como no coletivo. A coleta de dados envolve informações sobre o estado nutricional (peso e altura) e do consumo alimentar dos usuários na Atenção Básica. Estas informações são de extrema importância pois refletem as condições de crescimento, desenvolvimento e morbimortalidade, bem como fatores de risco e de proteção de agravos à saúde da população. No ano de 2020, com a pandemia de COVID-19, diversos setores da sociedade precisaram se adaptar, especialmente os serviços de saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de saúde e os serviços reorganizaram-se para atender a população, priorizando as demandas de saúde e peculiaridades envolvidas com casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Diante disso, diversos serviços tiveram que ser adiados, reduzidos ou cancelados, incluindo aqueles relacionados à alimentação e nutrição. Avaliar o efeito da pandemia de COVID-19 na cobertura do estado nutricional de usuários do SUS cadastrados no SISVAN de municípios do Estado do Rio Grande do Sul, assim como estimar as coberturas de acordo com o tamanho dos municípios e as Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo a partir de dados secundários, obtidos através dos relatórios públicos do Sisvan WEB. Foram coletados dados do estado nutricional dos anos de 2019 e 2020, nas diferentes fases da vida (crianças 0 a 5 anos, crianças 5 a 10 anos, adolescentes, adultos, idosos e gestantes), dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Para o cálculo da cobertura estadual, realizou-se a soma de todos os registros (de todas as fases da vida) de todos os municípios, dividido pela população do estado, multiplicado por 100. Os dados referentes à população foram retirados do site do IBGE. Os municípios foram classificados em 4 tamanhos (menores de 5 mil habitantes, entre 5 e 10 mil habitantes, entre 10 e 60 mil habitantes

e maiores de 60 mil habitantes) e de acordo com a sua distribuição nas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) do Estado. Para avaliar o efeito da pandemia nos registros, foi realizado o cálculo da diferença entre a cobertura de 2020 e a cobertura de 2019. Os dados foram registrados em planilha de Excel e analisados em software estatístico SPSS versão 26.0. Como a distribuição foi assimétrica, na comparação dos grupos foi realizado o teste de Kruskal Wallis. A diferença entre os grupos foi considerada estatisticamente significativa, quando $p < 0,05$. No ano de 2019, haviam 1.127.925 pessoas registradas no Sisvan Web, no Estado do RS. Neste mesmo ano, a cobertura foi de 9,91% (a mediana da cobertura em 2019 nos municípios foi de 13,63%). Em 2020, 735.916 gaúchos foram registrados no sistema, o que corresponde a uma cobertura de 6,47% (a mediana da cobertura em 2020 nos municípios foi de 6,58%). A diferença da mediana da cobertura entre os anos foi de uma diminuição de 6,35% (p_{25} : -13,57 e p_{75} : -1,36). No ano antecedente a pandemia, foram registradas 180.422 crianças de 0 a 5 anos, 150.726 crianças de 5 a 10 anos, 167.424 adolescentes, 462.289 adultos, 145.778 idosos e 21.286 gestantes. Em 2020, ano da pandemia, estes registros foram de 135.273, 61.472, 74.140, 322.235, 120.460 e 22.336, respectivamente. Percebe-se que apenas nas gestantes não houve diminuição nos registros. Em relação ao tamanho dos municípios, observa-se que em 2019, quanto menor o município, maior a cobertura do estado nutricional ($p < 0,0001$). Em 2020 não foi observada esta diferença ($p = 0,099$). Quando avaliado o efeito da pandemia nos registros (diferença da cobertura entre o ano de 2020 e o ano de 2019), observa-se que quanto maior o número de habitantes no município menor a queda da cobertura no ano de 2020 ($p < 0,0001$). Quando analisadas as Coordenadorias Regionais de Saúde, houve diferença significativa na queda das coberturas. As regionais que menos tiveram queda da cobertura em 2020 foram a 2ª CRS - Frederico Westphalen (mediana de -1,32%), 8ª CRS - Cachoeira do Sul (- 2,90%) e 16ª CRS - Lajeado (-3,57%). As CRS que tiveram maiores queda foram: 13ª CRS - Santa Cruz do Sul (-13,32%), 6ª CRS - Passo Fundo (-11,68%) e 12ª CRS - Santo Ângelo (-10,41%). A pandemia de COVID-19 implicou em redução da cobertura dos dados da Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado do Rio Grande do Sul. Percebe-se que as gestantes são o grupo populacional que foi menos afetado durante a pandemia, no que se refere ao acompanhamento em saúde pelo SUS. Cidades com população menor que 5 mil habitantes possuíam as maiores coberturas em 2019 e tiveram as maiores quedas em 2020. Mais estudos são necessários para melhor compreensão deste efeito.

Palavras-chave: Vigilância Nutricional; Saúde Pública; Coronavírus.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq/ UFSM).